

Tácito (Públio Cornélio)

V. Tácito, Enciclopédia Abril (vol. XII)

Tagore (Rabindranath)



Poeta e filósofo indiano (Calcutá, 1861 — Santiniketan, Bengala, 1941). Descendente de uma família tradicional e religiosa, foi inicialmente educado pelo pai, que desde cedo o fez manter contato com a concepção pantesta dos Upanishad. Em 1877, foi para a Inglaterra a fim de estudar direito, mas logo regressou. Foi nessa época que conheceu a música e a literatura européias. Passou então a administrar as propriedades da família, ao mesmo tempo que colaborava para jornais de Bengala. Em 1881, publicou suas recordações de viagens no jornal Bharati. Em 1901, após novas viagens pela Inglaterra e Estados Unidos, fundou em Santiniketan (perto de Bolpur), uma escola — “Vijvabharati” (“Voz Universal”) — onde procurou ensinar suas concepções filosóficas e tentou reunir o que de melhor havia na cultura oriental e ocidental. A escola, que mais tarde seria transformada em universidade, induzia os alunos ao progresso intelectual, moral e físico, pelo contato imediato com a natureza e com os trabalhos manuais, a fim de obter a harmonia plena do ser, a identidade com o Brama (Alma Universal), a única realidade. Depois de receber o prêmio Nobel de literatura (1913), tornou-se mundialmente conhecido. Ele mesmo tratou da divulgação de suas obras no Ocidente, traduzindo-as para o inglês. Em 1915, o governo inglês concedeu-lhe o título de “sir”, ao qual renunciaria em 1919, em sinal de protesto contra as violentas repressões durante os distúrbios ocorridos em Punjab. Suas poesias,

repletas de um lirismo quase simbolista, expressam o amor à natureza e a contemplação do divino. Escreveu: “Samdhava-samgit” (“Cantos do Crepúsculo”, 1882); “Prabhat-samgit” (“Cantos da Aurora”, 1883); “Gitalipi” (“Cantos Musicais”, 1910); “Gitanjali” (“Oferendas Poéticas”, 1913/14); além de trabalhos filosóficos, romances, peças, etc.

Taine (Hippolyte Adolphe)

Historiador e crítico francês (Vouziers, 1828 — Paris, 1893). Após seus estudos no Collège Bourbon, ingressou na École Normale Supérieure que lhe recusaria, em 1851, uma bolsa de estudos para filosofia. Foi nomeado professor em Nevers e depois em Poitiers, mas, por ter discordado do golpe de Luís Bonaparte (1851), recebeu funções inferiores em Besançon, o que o levaria a abandonar o magistério. Em 1853 obteve seu doutoramento com as teses “De Personis Platonis” e “Essai sur les Fables de La Fontaine” (“Ensaio sobre as Fábulas de La Fontaine”). Passou a colaborar em diversos periódicos, entre eles “Journal des Débats”, “Revue des Deux Mondes” e “Revue de l’Instruction Publique”. Para esta escreveu uma série de artigos sobre filosofia, reunidos depois no livro, “Les Philosophes du XIX^e Siècle”, 1857), no qual esboçou um sistema aplicando os métodos de ciências exatas às investigações psicológicas e metafísicas. Nesse período, viajou muito, sobretudo pela Inglaterra, o que iria exercer grande influência na formação do seu pensamento. Assim, em 1863, publicou “Histoire de la Littérature Anglaise” (“História da Literatura Inglesa”) e, em 1864, “L’Idéalisme Anglais” (“O Idealismo Inglês”). Seguiu-se uma série de trabalhos sobre estética: “La Philosophie de l’Art” (“A Filosofia da Arte”, 1865); “L’Idéal dans l’Art” (“O Ideal na Arte”, 1867); “De l’Idéal de l’Art dans les Pays-Bas” (“O Ideal de Arte nos Países Baixos”, 1868); e “Théorie de l’Intelligence” (“Teoria da Intelligência”, 1870), no qual, retomando sistematicamente o sensualismo e associacionismo inglês, apresentou a famosa tese de “raça, meio e momento” como condicionantes de uma obra artística. Voltando às investigações históricas, decidiu escrever um trabalho capaz de expli-

car as razões da instabilidade política na França. O primeiro volume dessa obra — denominada “Origines de la France Contemporaine” (“Origens da França Contemporânea”) — foi publicado, em 1876, sob o título “L’Ancien Régime” (“O Antigo Regime”). Entre 1878 e 1884, surgiram os livros que constituíam o segundo volume — “La Révolution” (“A Revolução”); “L’Anarchie” (“A Anarquia”); “La Conquête Jacobine” (“A Conquista Jacobina”) e “Le Gouvernement Révolutionnaire” (“O Governo Revolucionário”). A obra, porém, ficaria inacabada, publicando-se em seguida apenas os dois tomos do terceiro volume: “Le Régime Moderne” (“O Regime Moderno”, 1891) e “L’Empire” (“O Império”, 1893), este último editado postumamente por Sorel. Através dessa obra, Taine combateu a idéia corrente de que a Revolução abolira o absolutismo, inaugurando uma era de liberdade. Afirmava que o absolutismo apenas mudara de feição e de personagens. Seus escritos exerceriam grande influência sobre a nova geração de intelectuais, principalmente aqueles ligados à corrente naturalista: as obras de Zola são a extensão, na prática, das concepções literárias de Taine. Escreveu ainda: “Les Essais de Critique et d’Histoire” (“Ensaio de Crítica e História”, 1857); “Nouveaux Essais de Critique et d’Histoire” (“Novos Ensaio de Crítica e História”, 1865); “La Vie Parisienne” (“A Vida Parisiense”, 1863/65); “Le Suffrage Universel” (“O Sufrágio Universal”, 1871); e “Notes sur l’Angleterre” (“Notas sobre a Inglaterra”, 1872).

Tales de Mileto



V. Mileto, Escola de, Enciclopédia Abril (vol. VIII)

Talleyrand-Périgord
(Charles Maurice de)



Diplomata e estadista francês (Paris, 1754 — id., 1838). Membro de uma família tradicional, estudou em Saint-Sulpice para seguir a carreira eclesiástica. Em 1755, tornou-se abade do mosteiro de Saint-Demis de Reim e, quatro anos depois, ordenou-se padre. Apesar de influenciado pelos ideais do Iluminismo — o que o levava a rejeitar a autoridade da Igreja em relação ao dogma e ao intelecto —, conseguiu ascender às posições de agente geral do clero na França (1780) e de bispo de Autun (1789). Dedicou-se às reformas políticas e sociais e, aproximando-se cada vez mais dos ideais democráticos, chegou a propor, às vésperas da Revolução, o confisco dos bens da Igreja. Mais tarde prestou juramento à Constituição Civil do Clero, o que acarretaria sua excomunhão (1791). Ingressando na carreira diplomática, em 1792 foi enviado a Londres a fim de tentar obter do Primeiro-Ministro William Pitt a neutralidade da Inglaterra. Os tumultos que se seguiram à queda da monarquia aguçaram as inimizades entre as duas nações. O próprio Talleyrand asilou-se na Inglaterra, mas logo foi expulso, viajando então para os Estados Unidos, de onde só regressaria em 1795 (um ano depois da revolução termidoriana). Em 1797, tornou-se ministro das Relações Exteriores, ligando-se ao General Napoleão Bonaparte. Dois anos depois, pouco antes da queda do Diretório, renunciou ao cargo, preparando assim o terreno para o golpe de 18 de brumário (9 de novembro de 1799). Com a ascensão de Bonaparte, recuperou a pasta das Relações Exteriores e negociou os tratados de Lunéville (1801), Amiens (1803), Presbourg e Tilsit (1807). Ao ser proclamado o Império (1804), recebeu o cargo de camareiro-

mor e, em 1806, o título de Príncipe de Benevento. Em 1807, discordando da política de Napoleão, desistiu do cargo, estabelecendo relações com Alexandre I da Rússia e com Fouché, rival do imperador. Em 1814, convenceu Alexandre I da necessidade de restaurar a dinastia dos Bourbons. Em seguida, persuadiu o Senado a destronar Napoleão, obrigando-o a assinar o Ato de Abdicação. Após a Restauração, na qualidade de representante da Casa dos Bourbons no Congresso de Viena (1814/15), desempenhou importante papel na concretização da Triplíce Aliança. Tornou-se, em seguida, presidente do conselho e ministro das Relações Exteriores, mas acabou renunciando devido à pressão dos ultra-realistas. Durante a Revolução de 1830, aliou-se a Luís Filipe, convencendo-o a assumir o trono. Novamente nomeado ministro das Relações Exteriores, deu preferência, entretanto, ao cargo de embaixador em Londres. Nessa qualidade, tomou parte nas negociações que determinaram a fundação do reino da Bélgica. Em 1834, dedicou-se à criação da Quadrupla Aliança. Retirou-se então da vida pública, após se reconciliar com a Igreja.

Tamandaré (Joaquim Marques Lisboa, dito Almirante)



Militar brasileiro (Rio Grande, RS, 1807 — Rio de Janeiro, 1897). Ingressou na Marinha do Império, servindo na fragata "Niterói", comandada por Taylor. Participou das guerras de independência na Bahia, nas quais foram expulsos os portugueses. Depois, combateu, em Pernambuco, os insurretos da Confederação do Equador (1824) e, em 1826, no posto de segundo-tenente, fez parte de uma expedição à Patagônia. Preso pelos argentinos, conseguiu evadir-se. Em seguida, foi indicado para integrar uma segunda expedição, ocupando o posto de oficial

da corveta "Maceió". Na década de 1840, como comandante-chefe das forças navais brasileiras, teve atuação decisiva na guerra do Prata. Mais tarde, participou das lutas contra o Paraguai, comandando, em 1865, a tomada de Paissandu. Destacou-se também na repressão a diversas revoltas internas: Setembrada, Abrilada, Cabanana, Balaçada e Revolução Praieira. Tomou parte em várias comissões militares no exterior. Assumindo a patente de almirante em 1867, tornou-se encarregado do quartel-general da Marinha. Foi reformado com a proclamação da República, ocupando, então, a função de ministro do Supremo Tribunal Militar. Recebeu sucessivamente os títulos de barão, visconde, conde e marquês de Tamandaré. É o patrono da Marinha brasileira.

Tamerlão

Conquistador e fundador do segundo império mongol (Kesh, próximo a Samarkand, Ásia central, 1336 — Otrar, 1405). Dizendo-se descendente de Gengis-Khan, empenhou-se em reorganizar o império mongol, desmembrado em vários reinos. Foi nomeado ministro de Ilyas Khoja (o governador de Transoxiana), a quem trairia, proclamando-se, por volta de 1370, soberano e restaurador do império. Instalou-se então em Samarkand, de onde desencadeou uma série de guerras de conquista, estendendo seu domínio pelo Turquestão até Kashgar, tomado em 1380. Depois, aproveitando-se de conturbações políticas que ocorriam na Pérsia, conquistou sucessivamente Herat (1381), Fars, Iraque, Azerbaijão e Armênia (1386/94); Mesopotâmia e Geórgia (1394). Nesse período, combateu também Toktamish, antigo aliado e imperador da Horda de Ouro, destronando-o em 1391 e, em seguida, ocupando a região do Cáucaso. Em 1398, invadiu a Índia, destruindo totalmente a cidade de Delhi; entre 1399 e 1402, derrotou as forças do sultão do Egito e do sultão Bajazid I. Controlando toda a Ásia central, iniciou a conquista do Oriente. Morreu durante a marcha para a China. (O império dividiu-se em reinos, desaparecendo por completo no século XVI.) Convertido ao islamismo, Tamerlão justificava suas violentas conquistas — que não poupava cidades ou habitantes — utilizando-se do lema "Alá sendo um, não

Tácito, Públio Cornélio
— Tamerlão

pode haver senão um rei em toda a Terra".

Tange (Kenzo)

V. **Tange, Kenzo**, Enciclopédia Abril (vol. XII)

Tasso (Torquato)

V. **Tasso**, Enciclopédia Abril (vol. XII)

Taunay (Alfredo Maria Adriano d'Escragnolle Taunay, Visconde de)

Escritor brasileiro (Rio de Janeiro, 1843 — id., 1899) Após bacharelar-se em ciências e letras pelo Colégio Pedro II, estudou engenharia na Escola Militar. Em 1865, participou da guerra contra o Paraguai, sendo nomeado secretário do Estado-Maior do Conde d'Eu. Regressando à Escola Militar formou-se engenheiro e geógrafo, além de bacharelar-se em ciências físicas e matemáticas. Ingressou então na política, sendo eleito senador por Santa Catarina (1866), deputado pela província de Goiás (1872/75); presidente de Santa Catarina (1876); deputado por esta província (1881/83); e presidente do Paraná (1885). Influenciado por idéias liberais com as quais tivera contato nas viagens que realizara pela Europa, defendeu, tanto na Câmara como na imprensa, a abolição da escravatura, a imigração intensiva de europeus e a laicificação do matrimônio. Sua carreira de político — que abandonaria após a proclamação da República — foi em grande parte sustentada pela grande popularidade que conquistara através de seus livros, principalmente "A Retirada da Laguna" (1871) e "Inocência" (1872). Na primeira obra, escrita originalmente em francês — e traduzida para o português por seu filho —, descreveu o trágico episódio dos combatentes brasileiros na guerra do Paraguai. Na segunda, um clássico do período final do Romantismo, combinou uma história de amor com as descrições de costumes e paisagens do interior brasileiro, dentro de um espírito regionalista e quase realista. Além de romancista, foi também professor de história e línguas, crítico literário, músico e pintor. Escreveu ainda: "Mocidade de Trajano" (1871); "Lágrimas de um Coração" (1873), posteriormente intitulado "Manuscrito de uma Mulher"; "Ouro sobre Azul" (1874); "O Encilhamento" e "No Declínio" (1890); crônicas, ensaios históricos. Um dos fundadores

da Academia Brasileira de Letras, foi também membro do Instituto Histórico e Geográfico.

Tavares (Francisco Muniz)

Padre e político brasileiro (Recife, PE, 1793 — id., 1876). Discípulo do padre João Ribeiro, e um dos líderes revolucionários do movimento republicano de 1817, recebeu as idéias ilustradas divulgadas no Seminário de Olinda. Foi capelão do Hospital de Paraíso, um dos principais centros de conspiração contra o domínio português. Ao deflagrar o movimento de março de 1817, tornou-se capitão de guerrilhas. Porém, logo após o fracasso da revolução, foi detido junto com seus companheiros, entre eles Antônio Carlos e Frei Caneca. Passou quatro anos nas cadeias de Salvador, onde, juntamente com os demais presos, originaria um programa intensivo de estudos. Libertado em 1821, elegeu-se deputado às Cortes Constituintes, na Assembléia das Necessidades, em Lisboa. Desenvolveu uma severa crítica aos monopólios e ao absolutismo, o que lhe valeria a expulsão do território português. Regressando ao Brasil após a independência, foi eleito à Constituinte. Em 1824, ao contrário de seus antigos companheiros, condenou o movimento separatista da Confederação do Equador. Participou ainda de várias funções públicas: secretário da presidência de Pernambuco (1841), deputado geral (1845/47) e deputado provincial (1846). Foi também fundador do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico de Pernambuco. Escreveu "História da Revolução de Pernambuco de 1817" (1840), considerada a mais importante fonte sobre aquele movimento.

Tavares (Heckel)

Compositor brasileiro (Saubá, AL, 1896 — Rio de Janeiro, GB, 1969). Contrariando a vontade do pai, começou a estudar música com sua tia e, a partir de 1921, iniciou-se em orquestração, com João Otaviano, no Rio de Janeiro. Em matéria de composição, foi autodidata. Escreveu várias canções, quase eruditas, sempre inspiradas em temas nacionais e regionais, apesar de não as construir sobre motivos folclóricos ou populares. Seu primeiro sucesso foi "Sussuarana", ao qual se seguiram outros: "Casa de Caboclo"; "Sabiá"; "Banzo"; "Funeral

do Rei Nagô"; "Bahia"; "Guacyra"; "Dona Domitila"; "Mamãe Preta"; "Chove Chuva"; "Favela"; "Maracatus"; "Azulão"; etc. Renegando porém a maior parte de suas canções (chegou a rasgar publicamente suas partituras compradas em uma casa de música), apesar da imensa popularidade que alcançaram, passou a dedicar-se, desde 1935, à música orquestral. Assim, compôs o poema sinfônico "André de Leão e o Demônio de Cabelo Encarnado" (1935), baseado no poema de Cassiano Ricardo, destacando-se o coro infantil e os instrumentos de percussão dos índios tucunas; "Ganga Zumba", cantata para dois pianos, percussão e coro; canções orquestradas; concerto para piano e orquestra; etc. Suas composições, românticas e de fácil assimilação, representam um momento nacionalista na música brasileira.

Távora (João Franklin da Silveira)

Escritor e jornalista brasileiro (Baturité, CE, 1842 — Rio de Janeiro, 1888). Após bacharelar-se pela Faculdade de Direito do Recife, trabalhou como revisor de um periódico local. Logo em seguida foi nomeado diretor da Instrução Pública e, em 1868, elegeu-se deputado provincial. Ocupou ainda os cargos de secretário da presidência do Pará (1873) e de funcionário da secretaria do Império no Rio de Janeiro (1874). Estudou e divulgou os temas folclóricos, tradições populares e a história de seu povo, empenhando-se em criar uma "literatura do norte". Dentro desse espírito, criticou severamente José de Alencar, acusando-o de metropolitano e de total desconhecimento dos cenários geográficos que descreveu em suas obras. Sua proposta literária seria formalizada na carta-prefácio de "O Cabeleira" (1876), apesar de já praticá-la em seus romances anteriores: "Os Índios do Jaguaribe" (1862); "A Casa de Palha" (1866); e "Um Casamento do Arrabalde" (1869). Além de colaborar em vários periódicos, fundou a revista "Consciências Livres" e dirigiu o semanário "Verdade", do Recife (1872/73). Publicou, na "Revista da Ilustração Brasileira", o ensaio "Lendas e Tradições Populares do Norte" (1878) e na "Revista Brasileira", "O Sacrifício", "Lourenço", "Os Patriotas de 1817". Entretanto, desiludido com sua carreira,

destruiu os manuscritos de crônicas, ensaios históricos. "História da Revolução de 1817" e "História da Revolução de 1824". Deixou ainda: "Trindade Maldita" (1861) e "O Matuto" (1878), contos; "Um Mistério de Família" (1861) e "Três Lágrimas" (1870), peças; ensaios críticos e literários. Foi membro do Instituto Histórico e Geográfico e fundador da Associação dos Homens de Letras.

Taylor (Frederick Winslow)



Engenheiro norte-americano (Germantown, Pensilvânia, 1856 — Filadélfia, 1915). Em 1875, empregou-se como aprendiz de mecânico em uma empresa de Filadélfia. Tornando-se chefe de turma da Midvale Steel Company, preocupou-se com a eliminação de movimentos desnecessários do trabalhador e a minimização de desgaste dos operários e das ferramentas. Realizou várias experiências, cronometrando as atividades dos operários e equacionando o tempo e o rendimento do trabalho. Considerando que a produtividade era determinada pelo estímulo que o operário recebe, pregou o sistema de salários proporcionais ao trabalho realizado. Esboçou assim a chamada "administração científica", que também visava à eliminação de conflitos entre empregados e empregadores. Dedicou-se à elaboração de técnicas para aumentar o rendimento das máquinas. Estudou o sistema de transmissão por correias e, em 1898, descobriu, juntamente com Maunsel White, o procedimento pelo qual a capacidade de corte de aço aumentava de 200% a 300% (método Taylor-White). Escreveu vários trabalhos, entre os quais "The Principles of Scientific Management" ("Princípios de Administração Científica", 1911).

Tchaikóvski (Piotr Ilitch)

Músico russo (Kamsko-Votkink, 1840 — São Petersbur-

go, hoje Leningrado, 1893). Teve seu primeiro contato com a música aos cinco anos de idade, quando a mãe o ensinou a dedilhar o piano. Depois, os pais contrataram um professor, com quem seguiu brilhantemente seus estudos. Em 1850, a família transferiu-se para São Petersburgo, onde o menino foi encaminhado à Escola de Direito. Sofreu grande choque com a morte da mãe, em 1854, e outro, pouco depois, com a falência do pai; apesar desses infortúnios, foi nessa época que compôs a ópera cômica "Hipérbole". Formou-se em 1859, ingressando logo após no Ministério da Justiça. Em 1861, viajou pelas principais cidades da Europa, onde teve aulas teóricas com Nicolai Zarembo. Abandonou o Ministério em 1863, e começou a estudar composição e instrumentação com Anton Rubinstein, que, como Zarembo, seguia o método mendelssohniano. Compôs pequenas peças, adaptando canções russas ao que lhe era ensinado na Academia de São Petersburgo. Essas obras, no entanto, não foram bem recebidas. Em Moscou, encontrou o apoio de que precisava: o diretor do Conservatório, Nicolai Rubinstein (irmão de Anton), empregou-o como professor e estimulou-o a compor. Nessa época, Tchaikóvski estreou com sucesso sua primeira sinfonia, "Sonhos de Inverno". Em 1868, conheceu o "Grupo dos Cinco" (Rimsky-Korsakov, Balakirev, Cui, Borodine e Moussorgski), que o influenciou. Trouxe escritas de São Petersburgo as "Danças Características", a "Sonata em Dó Sustenido Menor para Piano" e a "Ode ao Júbilo", baseada numa peça de Schiller. Escreveu, em Moscou, a "Abertura Festiva sobre um Canto Nacional Dinamarquês", a ópera "Voyevoda" e "Sonho no Volga". Compôs ainda a "Segunda Sinfonia", que recebeu o nome de "Pequena Rússia"; "Romeu e Julieta", inspirada em Shakespeare; e "Quarteto em Ré Maior, opus 11", que obteve êxito total. Em 1875, criou a "Terceira Sinfonia" e o balé "Lago dos Cisnes". No ano seguinte, a viúva Nadejda von Meck concedeu-lhe uma pensão anual que lhe permitiu dedicar-se exclusivamente à música. Nesse período, atravessou uma fase difícil. Sua carreira não ia bem e seu suposto homossexualismo era comentado por todos. Fugindo ao escândalo, casou-se, em 1877, com Antonina Ivanovna Mi-

lyukova. O casamento, no entanto, além de levar o compositor ao desespero, durou pouco. A fim de se recuperar, viajou para a Europa e, em Florença, escreveu o "Concerto em Ré Menor para Violino e Orquestra" e "Capricho Italiano". Com a ópera "Eugene Onegin", popularizou-se rapidamente. De volta à Rússia, recebeu com tristeza a notícia da morte de Nicolai Rubinstein e, em sua homenagem, criou o "Trio em Lá Menor". Entre 1888 e 1889, apresentou-se por toda a Europa como regente de suas próprias obras, obtendo muito êxito. No ano seguinte, Nadejda suspendeu a pensão que lhe concedia. Depois disso, Tchaikóvski escreveu a suíte "Quebra-Nozes" e sua última ópera, "Iolanda". Em 1893, foi à Inglaterra para receber o título de doutor honorário pela Universidade de Cambridge. Retornando à Rússia, terminou sua sexta sinfonia — "Patética" —, cuja estréia, em outubro do mesmo ano, foi recebida friamente. Esse foi o último insucesso do compositor, que morreu um mês depois, durante uma epidemia de cólera.

Tchecov (Anton)

V. Tchecov, Enciclopédia Abril (vol. XII)

Teilhard de Chardin (Pierre)

V. Teilhard de Chardin, Enciclopédia Abril (vol. XII)

Teixeira (Pedro)

Militar e sertanista português (Catanhede, ? — Belém, PA, 1641). Em 1614, participou, na qualidade de alferes, da luta contra os franceses que dominavam o Maranhão. Em seguida, tomou parte da expedição que conquistou o Pará, regressando ao Maranhão em 1616 para combater os holandeses. Adquirindo a patente de capitão (1618), foi incumbido de estabelecer uma via terrestre-fluvial entre o Pará e o Maranhão. Entre 1620 e 1621, exerceu as funções de capitão-mor do Pará. Em 1637, recebeu do governador do Maranhão a incumbência de alargar o território até o rio Napo. Subiu o Amazonas, atingindo, em 1638, o primeiro povoado espanhol. Mais tarde seguiu o rio Paiamino, afluente do Napo, e chegou a Quito. Sua expedição contribuiu para ampliar as fronteiras do Brasil. Após ter tomado posse das terras percorridas, regressou a Belém (1639).

Tange, Kenzo — Teixeira, Pedro

Tennyson (Alfred)



Poeta inglês (Somerset, Lincolnshire, 1809 — Aldworth, Surrey, 1892). Em 1827, publicou sua primeira coletânea de poesias, "Poems by Two Brothers" ("Poemas de Dois Irmãos"), com a colaboração de seus irmãos Charles e Frederick. Ingressando no Trinity College de Cambridge (1828), prosseguiu, encorajado pelos amigos, sua produção literária e publicou, em 1830, o volume "Poems Chiefly Lyrical" ("Poemas, Principalmente Líricos") ao qual se seguiu "Poems" ("Poemas", 1833). Este, apesar de revelar um poeta em fase de maturação e com perfeito domínio de imaginação e técnica, foi recebido friamente pela crítica. A esse fracasso somou-se a morte do pai e de seu amigo mais chegado, Arthur Hallam (o amante de sua irmã Emily). Abandonou a escola e permaneceu em retiro completo, que só seria rompido em 1842, quando se publicou a segunda edição de "Poems". Passou, então, a ser considerado o principal poeta inglês vivo. Sua atividade, porém, foi várias vezes interrompida por problemas psicológicos (três de seus irmãos já haviam enlouquecido) e amorosos (Tennyson envolveu-se em vários romances frustrados). Em 1847, publicou "The Princess" ("A Princesa"), um poema sobre a situação feminina e, em 1850, "In Memoriam", reflexões em forma de elegias sobre a morte de Hallam. No mesmo ano, foi apontado poeta oficial, substituindo William Wordsworth, que morreria. Porém, após o fracasso de "Maud" (1855), preferiu o isolamento. Dedicou-se à realização de um projeto antigo: uma epopéia cujo tema era o Rei Artur ("Morte de Arthur"). A primeira série dessa obra, com o título "Idylls of the King"

("Idílios do Rei"), surgiu em 1859 e logo alcançou um grande sucesso. O mesmo aconteceria com "Enoch Arden" (1864). Seguiram-se as obras "Lucretius" (1868); "The Holly Grail" ("O Cálice Sagrado", 1869) e mais cinco volumes de "Idylls", concluído em 1872. Passou então a escrever tragédias históricas para o teatro. Não obstante o fracasso da primeira peça, "Queen Mary" ("Rainha Mary", 1874), prosseguiu nessa empresa, com "Harold" (1876); "The Falcon" (1879); "The Cup" ("A Taça", 1881); "The Promise of May" ("A Promessa de Maio", 1882); "The Foresters" (1882) e "Becket" (só publicado integralmente em 1884). Publicou ainda "Tiresias and other Poems" (1885) e "Demeter and other Poems" (1889). Morreu quando preparava "The Death of Oenone", publicado postumamente.

Teodósio I

Imperador romano (Galiza, Espanha, c. 347 — Milão, 395). Filho do general Teodósio, acompanhou o pai nas campanhas da Bretanha (368) e na guerra contra os sarmatianos (374). Em 378, foi convocado por Graciano a tomar posse, como imperador, do Oriente, ficando Graciano com o governo do Ocidente. No ano seguinte, após derrotar novamente os sarmatianos, recebeu o título de Augusto. Imediatamente desencadeou a campanha contra os godos e, em seguida, contra os ostrogodos e os visigodos. A estes concedeu, a fim de obter a paz, a condição de federados, assegurando-lhes a posse de vastas terras. Convertido ao cristianismo, instalou São Gregório de Nazianzo em Constantinopla e combateu energeticamente os pagãos, os arianos e os maniqueus. Em 388, lutou contra Máximo da Bretanha, que havia deposto e assassinado Graciano e ameaçava a soberania de Valentiano II sobre a Itália. Após derrotar o usurpador, Teodósio permaneceu por três anos na Itália, governando os Estados de Valentiano durante a ausência deste. Em 390, a fim de conter a revolta na Tessalônica, mandou executar 3 000 pessoas. Censurado por Santo Ambrósio, permaneceu durante oito meses na igreja de Milão, em penitência. Em 393, dirigiu-se ao Ocidente para combater Eugênio, que havia subido ao trono após o assassinio de Valentiano.

Vitorioso, declarou-se imperador do Oriente e do Ocidente. Deixou o trono a seus filhos Honório e Arcádio, o que provocou nova divisão do império.

Teotônio Jorge Martins Pessoa (Domingos)

Militar e político brasileiro (Recife, PE, 1779 — id., 1817). Após os primeiros estudos, ingressou no regimento de artilharia do Recife. Promovido a capitão em 1814, ocupou diversas funções importantes, entre elas a de comandante da companhia de artificios de seu regimento e a de inspetor do Trem Real (Arsenal de Guerra). Por essa época, já era defensor de ideais democráticos e republicanos e, em 1815, ingressou na maçonaria, onde se discutia a derrubada do poder imperial. No mesmo ano, aliou-se a Domingos José Martins. Em março de 1817, o governador de Pernambuco, Caetano Pinto, ordenou que fossem detidos todos os suspeitos de conspiração. Preso, Teotônio foi conduzido à fortaleza das Cinco Pontas. Libertado pouco depois, seguiu, comandando uma tropa, ao campo do Erário, a fim de se unir às forças de Domingos José Martins. Assumindo o comando das tropas revolucionárias, Teotônio dirigiu-se à fortaleza do Brum, onde se encontravam o governador e as forças fiéis ao governo, que se renderam sem luta. Realizou-se então a eleição do governo revolucionário provisório de Pernambuco, do qual Teotônio participava na qualidade de general das armas. O movimento revolucionário alastrou-se rapidamente pelas províncias do Nordeste, enquanto se preparava, na Bahia, a repressão. O legalista Rodrigo Lobo bloqueou a cidade do Recife, o que provocou a centralização do poder revolucionário nas mãos de Teotônio. Seguiu-se uma série de negociações entre as partes. Teotônio e seus companheiros, percebendo que de nada adiantavam suas ameaças de destruição da cidade e o massacre dos portugueses presos, abandonaram Recife, retirando-se para o interior. As forças revolucionárias dispersaram-se. Teotônio, internado nas matas, foi logo preso. Durante os interrogatórios, assumiu toda responsabilidade de atos que pudessem incriminar seus companheiros. Foi condenado e enforcado.

Terêncio (Públio Afer)

Dramaturgo romano (Cartago, c. 185 a.C. — ?, 159 a.C.). Escravo de Terêncio Lucano, recebeu desse senador a instrução e a liberdade, além do nome. Frequentou os meios intelectuais de Roma, dos quais assimilou a influência helenista. Sua primeira peça, "Andria", foi representada por volta de 166. Seguiram-se outras obras, no total de seis peças, sempre com temas, cenários e personagens gregos: "Hecyra"; "Phormio"; "Adelphi"; "Hautontimorumenos" e "Eunuchus". Em 159, dirigiu-se à Grécia, provavelmente para recolher novos materiais para suas peças, mas morreu durante a viagem. Um dos últimos representantes do gênero teatral "pallita" (adaptação latina de peças gregas), Terêncio foi um grande mestre na descrição de costumes e na criação de personagens. Sua influência se fez sentir séculos depois, na obra de autores como Montaigne, La Fontaine, Molière, Diderot, Lessing e Steele.

Teresa Cristina

Imperatriz do Brasil (Nápoles, 1822 — Porto, 1889). Filha do Rei Francisco I do Reino das Duas Sicílias e de Dona Maria Isabel, infanta da Espanha, casou-se por procuração (1843) com o Imperador Dom Pedro II do Brasil. Este foi representado na cerimônia por Leopoldo de Bourbon, conde de Siracusa. A imperatriz chegou ao Brasil a bordo da fragata brasileira "Constituição", componente de uma esquadra enviada a Nápoles por Dom Pedro. No Brasil, manteve-se afastada de qualquer atividade política. Nos anos de 1871, 1876 e 1887/88 acompanhou Dom Pedro em suas viagens aos Estados Unidos e à Europa. Quando, em novembro de 1889, instaurou-se a República no Brasil, partiu, com a família, para Portugal. Chegando, em dezembro, a Lisboa, seguiu para o Porto, onde morreu, vítima de uma síncope. Seu corpo foi mantido no Panteão Nacional de São Vicente-de-Fora, em Lisboa até o ano de 1920, quando, a pedido do governo brasileiro, foi transportado ao Brasil. Teve dois filhos, mortos logo após o nascimento, e duas filhas: Dona Leopoldina, que casaria com o duque de Saxe, e a Princesa Isabel Cristina, esposa do Conde D'Eu.

Tereza d'Ávila (Tereza Sánchez de Cepeda y Ahumada, dita Santa Tereza de Jesus ou Santa)



Freira espanhola (Ávila, 1515 — Alva, 1582). Educou-se no convento dos agostinianos de sua cidade e, aos vinte anos, ingressou no convento da Encarnação da Ordem das Carmelitas, recebendo o hábito em 1536. Nos anos seguintes, afastou-se do convento a fim de restabelecer sua saúde abalada, regressando em 1539. A morte de seu pai (1543) provocou-lhe uma série de reflexões. Em 1554, começou a ter momentos de transe, durante os quais acreditava ver Jesus Cristo. Temendo que os transe e as visões fossem obra do Diabo, Tereza passou a viver sob uma rigorosa disciplina, orientada pelos padres jesuitas. Não obstante, os transe continuaram a se manifestar: ela via a imagem de Cristo e ouvia uma voz que lhe ordenava não mais falar aos homens, mas sim aos anjos. Em 1560, suas amigas apresentaram-lhe a proposta de fundar uma nova ordem, a fim de restaurar a disciplina religiosa. Assim, a despeito da oposição por parte das carmelitas e das ordens superiores, fundou-se, em 1562, a Ordem das Carmelitas Descalças. Nessa época, Tereza escreveu, sob a orientação de superiores, uma autobiografia, que narra suas experiências místicas. Em 1567, recebeu permissão para implantar sua ordem em outras regiões. Assim, fundaram-se conventos em Medina, Málaga, Valladolid, Toledo, Segóvia, Salamanca, Alva e Sevilha. Novas oposições impediram-na de prosseguir a reforma carmelita, que só seria retomada em 1580, quando, após uma série de disputas e através da intervenção pessoal de Filipe II, a ordem cindiu-se. Santa Tereza deixou vários escritos, entre os quais "O Caminho da Perfeição" e "Castelo In-

terior" (1577). Foi beatificada, em 1614, por Paulo V e canonizada, em 1622, por Gregório XV.

Thackeray (William Makepiece)

Escritor inglês de origem indiana (Calcutá, 1811 — Londres, 1863). Filho de um administrador da Companhia das Índias Orientais, foi enviado à Inglaterra quando o pai morreu (1815). Viveu sozinho na metrópole até 1820, ano em que a mãe reuniu-se a ele. O tempo passado em internatos influu na tendência à melancolia, que viria a ser uma das características do escritor. Em 1828, ingressou no Trinity College, em Cambridge, mas deixou a escola em 1830, sem se formar. No ano seguinte, foi estudar direito no Middle Temple, em Londres, onde permaneceu até 1833. Depois de perder a herança do pai em especulações financeiras, foi para Paris (1834), a fim de estudar artes plásticas. Na capital francesa, casou-se (1836) com a irlandesa Isabella Shawe. Voltando a Londres (1837), abandonou a pintura para se dedicar ao jornalismo. Seus primeiros livros são coletâneas de artigos que escreveu, sob pseudônimos, para o "Punch" e outros periódicos, como "The Book of Snobs" ("O Livro dos Esnobes", 1848). O primeiro sucesso publicado com seu nome foi "Vanity Fair" ("Feira das Vaidades", 1847/48). Essa novela, publicada em vinte fascículos mensais, não tinha heróis; o autor procurava demonstrar que "na maior parte, somos pessoas tolas e egoístas, alimentando avidamente nossas vaidades". "The History of Henry Esmond" (publicada em três volumes em 1852), e "Vanity Fair" são tidas como as maiores novelas históricas da língua inglesa. Considerado o único rival contemporâneo de Charles Dickens, Thackeray foi um escritor irônico ("Henry Esmond" costuma ser classificada como uma novela "desconfortável"), embora, ao mesmo tempo, suas obras fossem aceitas como retrato das classes superiores e modelo para as inferiores da Inglaterra vitoriana.

Thiers (Louis Adolphe)

Político e historiador francês (Marselha, 1797 — Saint-Germain-en-Laye, 1877). Após estudar direito em Aix-en-Provence, instalou-se em Pa-

Tennyson, Alfred — Thiers, Louis Adolphe

ris, onde escreveu, para o periódico "Constitutionnel", artigos contra o absolutismo. Tornou-se conhecido nos meios liberais e estabeleceu estreitas relações com personalidades como Talleyrand e o banqueiro Laffitte. Entre 1823 e 1827, escreveu a monumental "Histoire de la Révolution Française" ("História da Revolução Francesa"), em dez volumes. Surgindo num período revolucionário, a obra alcançou grande sucesso. Em 1830, Thiers, ao lado de Carrel, Mignet e outros, fundou o jornal "National", que apoiava a dinastia de Orleans. O próprio Thiers participou ativamente da revolução de julho de 1830. Depois de ter feito aclamar Luís Filipe, foi eleito deputado por Aix-en-Provence, Nomeado ministro do Interior em 1832, reprimiu a insurreição de Lião e de Paris. Permaneceu no posto até 1836, quando se tornou presidente do Conselho e ministro das Relações Exteriores. Renunciando, no mesmo ano, a esses cargos, reassumiu-os em 1840, para renunciá-los mais uma vez. Permaneceu na oposição até a revolução de fevereiro de 1848. Eleito deputado à Constituinte, passou a defender posições conservadoras, votando a favor de Luís Napoleão e atacando os socialistas, contra os quais escreveu "De La Propriété" ("Da Propriedade", 1848). Preso durante o golpe de 1851, foi expulso da França, regressando no ano seguinte. Permaneceu, porém, afastado da vida política, dedicando-se à obra "Histoire du Consulat et de l'Empire" ("História do Consulado e do Império", 1840/55). Em 1862, eleito deputado, liderou os opositores da política externa da França. Após a derrota de 1871 e a conseqüente queda do império, foi eleito por 26 Departamentos à Assembléia Nacional e nomeado chefe do Poder Executivo. Nessa qualidade, negociou a paz com a Prússia, ao mesmo tempo que esmagava violentamente a Comuna de Paris, restabelecendo a unidade nacional. Em 1872, tendo anunciado sua conversão a uma república conservadora, enfrentou forte oposição, e decidiu pedir a renúncia (que seria recusada). Com poderes limitados, foi impossibilitado de governar e renunciou definitivamente em 1873. Continuou como deputado, integrando a oposição republicana (a maioria era monarquista).

Thomas (Dylan Marlais)



Poeta inglês (Swansea, Gales, 1914 — Nova York, 1953). Publicou, aos vinte anos de idade, sua primeira coletânea, "Eighteen Poems" ("Dezoito Poemas"), elogiada pela crítica. Foi jornalista do "South Wales Evening Post" e, durante a Segunda Guerra Mundial, trabalhou na BBC de Londres, onde escreveu comentários de cinema e novelas radiofônicas. Boêmio, foi um poeta singular, cujas poesias celebravam a determinação divina no processo humano e natural, o humor e a inocência da infância. Recebeu vários prêmios, entre eles o William Foyle (1952) e o Etna-Taormina (1955). Morreu de hemorragia cerebral durante uma viagem aos Estados Unidos, onde iria pronunciar uma série de conferências e se encontrar com Ígor Stravinski (para preparar um libreto de óperas). Escreveu: "Twenty-Five Poems" ("Vinte e Cinco Poemas", 1936); "The Map of Love" ("O Mapa do Amor", 1939); "Portrait of the Artist as a Young Dog" ("Retrato do Artista quando um Jovem Cão", 1940), recordações de infância cujo título parafraseava a obra de Joyce "Portrait of the Artist as a Young Man" ("Retrato do Artista quando Jovem"); "Deaths and Entrances" ("Mortes e Iniciações", 1946); "In Country Sleep" ("Na Quietude do Campo, 1951); "Under Milk Wood" ("No Bosque de Leite", 1954), para emissão radiofônica; "Quite Early one Morning" ("Certa Manhã bem cedo", 1954), e "A Prospect of the Sea" ("Uma Vista do Mar", 1955), póstumos.

Thomson (Joseph John)

Físico inglês (Cheetham Hill, perto de Manchester, 1856 — Cambridge, 1940). Educou-se no Owens College de Manchester e depois, desde 1876, no Trinity College de

Cambridge. Formou-se em 1880 e foi eleito membro da Royal Society em 1884. No ano seguinte, ocupou a cátedra de física experimental no laboratório de Cavendish, onde realizou uma série de pesquisas sobre as propriedades elétricas da matéria. No período de 1896 a 1903, lecionou nas universidades americanas de Princeton e de Yale, apresentando os trabalhos "Discharge of Electricity through Gases" ("Descarga de Eletricidade através dos Gases", 1898) e "Electricity and Matter" ("Eletricidade e Matéria", 1904). Nelles relatou suas investigações sobre a velocidade da radiação catódica, que redundariam no descobrimento do elétron (1897). Realizando novas pesquisas nessa área, descobriria um método para separar diferentes espécies de átomos e moléculas. Prêmio Nobel de física (1906), Thomson foi presidente da Royal Society entre 1918 e 1940. Deixou numerosos trabalhos, entre eles "The Application of Dynamics to Physics and Chemistry" ("Aplicação da Dinâmica à Física e à Química", 1888), "Elements of the Mathematical Theory of Electricity and Magnetism" ("Elementos da Teoria Matemática da Eletricidade e do Magnetismo", 1895), "The Electron in Chemistry" ("O Elétron na Química", 1923), além de uma autobiografia, "Recollections and Reflections" ("Recordações e Reflexões", 1936).

Thoreau (Henry David)

Poeta e ensaísta norte-americano (Concord, Massachusetts, 1817 — id., 1862). Seu pai, emigrado das ilhas Normandas (no canal da Mancha), fixara-se na pequena cidade rural de Concord. Após os estudos iniciais, Henry foi enviado a Harvard, à custa de grande sacrifício por parte da família. Na universidade, entrou em contato com Ralph Waldo Emerson e outros representantes do transcendentalismo, movimento filosófico e literário que o influenciaria. Suas primeiras obras, "The Commercial Spirit", ("O Espírito Comercial"), "The American Scholar" ("O Intelectual Americano") e "Nature" ("Natureza"), datam desse período. Nelas manifesta o desejo de cultivar as "afeições morais" e admirar o "maravilhoso" mundo. Formado (1837), retornou a Concord para lecionar no liceu local. Ao mesmo tempo, publicou poemas e

ensaios literários na "Dial", revista lançada por Margaret Fuller e Emerson. Nessa época, apaixonou-se por Ellen Servall, que o rejeitou. Mais tarde abandonou o magistério, associou-se a Emerson e partiu para Nova York, onde pretendia se radicar e viver da produção literária. Sem conseguir, retornou desapontado e endividado. Nessa fase, escreveu "Natural History of Massachusetts" ("História Natural de Massachusetts"), "Paradise (to Be) Regained" ("Paradiso (a Ser) Reconquistado") e "A Winter Walk" ("Um Passeio de Inverno"). Em 1845, procurando contato mais íntimo com a natureza, foi morar numa cabana, à margem da lagoa Walden, na propriedade de Emerson, em Concord. Em 1847, retornou à cidade para dirigir os negócios de Emerson (então em viagem à Inglaterra) e publicar "A Week on the Concord and Merrimack Rivers" ("Uma Semana nos Rios Concord e Merrimack"). Sem conseguir editor, acabou custeando a publicação em 1849. O livro foi um fracasso e as dívidas obrigaram-no a se voltar para a fábrica de lápis do pai, onde se manteve até o fim da vida. Outro livro escrito durante sua fase no campo, "Walden", só seria publicado em 1854. Adepto do abolicionismo, escreveu o ensaio "Civil Disobedience" ("Desobediência Civil", 1849), no qual confrontava a consciência individual com as imposições de governo e maiorias. Essa obra inspiraria numerosos reformadores, entre os quais Gandhi. Seguiu a mesma linha nos ensaios "Slavery in Massachusetts" (A Escravidão em Massachusetts) e "Life without Principles" ("Vida sem Princípios"). Escreveu descrições de viagens, como "The Maine Woods" ("As Florestas de Maine"), "A Yankee in Canada" ("Um Ianque no Canadá") e "Cape Cod" ("Cabo Cod"). Seus últimos trabalhos foram "Autumnal Tints" ("Matizes Outonais"), "Wild Apples" ("Maças Silvestres") — ambas parte de seu projeto "Kalendar" ("Calendário") — e "Walking" ("Caminhando"). Faleceu em consequência da tuberculose que o atormentava desde 1852. Considerando a natureza campo de ação e contemplação, Thoreau propunha a construção de uma cultura ligada ao ambiente americano. Em política e religião defendia o individualismo e a liberdade.

Thorndike (Edward Lee)

Psicólogo norte-americano (Williamsburg, Massachusetts, 1874 — Montrose, Nova York, 1949). Graduou-se (1895) na Wesleyan University e obteve o doutorado na Universidade de Colúmbia (1898), onde seria nomeado (1904) instrutor de psicologia genética da Faculdade de Pedagogia. Na mesma universidade exerceu o cargo de diretor da divisão de psicologia do Instituto de Pesquisa Educacional, de 1922 até 1940. Foi autor ou coautor de mais de quinhentos trabalhos. Exerceu enorme influência na psicologia e pedagogia de todo o mundo, pregando o ensino voltado para a utilidade social. Na última década do século XIX, realizou trabalhos pioneiros, em laboratório, sobre a inteligência de animais. Enunciou as leis que se tornaram o centro da teoria da aprendizagem. Muitas das primeiras aplicações da psicologia no ensino da aritmética, álgebra, leitura, redação e linguagem foram de sua responsabilidade. Os temas de seus numerosos trabalhos incluem teoria dos testes psicológicos, compilações de palavras mais usadas pela língua inglesa no ensino, comportamento de primatas, testes vocacionais e princípios de educação. Sua obra mais conhecida é "Educational Psychology" ("Psicologia Educacional", 1913/14). Escreveu também "Mental and Social Measurements" ("Mensuração no Campo Mental e Social", 1904), "Animal Intelligence" ("Inteligência de Animais", 1919), "A Teacher's Book" ("Manual do Professor", 1912), etc.

Tibério Júlio César

Imperador romano (Caprae, atual Capri, 42 a.C. — Miseno, Sicília, 37 d.C.). Era filho de Tibério Cláudio Nero, pretor em 42 a.C. e adversário de Otávio (mais tarde Imperador Augusto) na guerra Perusina (41/40 a.C.). Em 38 a.C., sua mãe, Lívica Drusila, divorciou-se para se casar com Otávio. Após a morte do pai (33 a.C.), Tibério passou para a tutela de Otávio. Participou da campanha de Otávio na Espanha (26 a.C.) e recebeu permissão para exercer a magistratura (24 a.C.), cinco anos antes da idade regulamentar. Foi questor (23 a.C.), pretor (16 a.C.) e cônsul (13 e 7 a.C.). Adquiriu prestígio como orador,

embora sua notoriedade maior viesse dos êxitos militares. Em 20 a.C., dirigiu a campanha do Eufrates, derrotando os partas e instalando um rei pró-romano na Armênia. Em 16 a.C. era governador da Gália e, no ano seguinte, comandou a conquista dos Alpes centrais. Entre os anos 12 e 9 a.C. dirigiu as operações nos vales do Sava e do Drava, conquistando a região mais tarde conhecida como Panônia (Hungria). Em 8 a.C. comandou as tropas na Germânia, de onde trouxe cerca de 40 000 prisioneiros. Casou-se com Vipsânia, filha de Agripa, a quem repudiou por ordem de Augusto para se casar com Júlia, filha deste e viúva de Agripa. Após a morte do único filho, Júlia o abandonou. Em 7 a.C., Tibério retirou-se da vida pública e passou a morar em Rodas. Retornou em 2 d.C. e, dois anos depois, foi escolhido sucessor por Augusto e adotado como seu filho. Nessa ocasião, recebeu o nome de Tibério Júlio César. Cinco anos após a morte de Augusto (14 d.C.), seu poder foi formalmente reconhecido pelo Senado. Apesar de seu reinado ter se caracterizado pela violência, impediu novas guerras de conquista e procurou resolver revoltas na África (17/24 d.C.), Gália (21) e Trácia (21 e 26) sem intervenção direta. Em Roma evitou desperdícios dos fundos públicos e promoveu poucos jogos e festivais. No ano 26, retirou-se para Caprae, de onde governou através de cartas ao Senado. Morreu odiado pela aristocracia e pelo povo.

Ticiano Vecellio

V. Ticiano, Enciclopédia Abril (vol. XII)

Tiepolo (Giovanni Battista)

Pintor veneziano (Veneza, 1696 — Madrid, 1770). Estudou inicialmente com Gregorio Lazzarini. Sua primeira obra conhecida é o "Sacrifício de Isaac" (1715/16). Em 1717, seu nome apareceu nas listas da corporação de pintores de Veneza. Durante alguns anos pintou principalmente pequenas telas sobre temas bíblicos e clássicos. Em 1719, casou-se com Cecilia Guardi, com quem teve nove filhos. Nos anos seguintes, conseguiu se impor como pintor de afrescos, chegando a ser reconhecido como um dos maiores decoradores de toda a Itália. Nessa fase, en-

Thomas, Dylan Marlais — Tiepolo, Giovanni Battista

tre outros trabalhos, decorou os Palácios Sandi e Dolfin em Veneza (1725), Archinti e Dugnani em Milão (1731), Clerici, também em Milão (1740), e pintou cenas da vida de Cleópatra no grande salão do Palácio Barbarigo, de Veneza (1744). Em 1750, partiu para Würzburg, na Alemanha, a fim de decorar o forro do Kaisersaal e a escada do novo palácio com motivos históricos e alegóricos, retornando em 1753. Entre as obras da fase posterior à estada na Alemanha estão a decoração da Igreja Pietà (1754/55) e do Palácio Rezzonico (1758), ambos de Veneza, do Palácio Canossa, de Verona, e o altar "Intercessão de Santa Thecla", em Este (1759). Em 1762, a chamado de Carlos III, partiu para Madrid onde decorou o palácio real (1762/67) e o altar de San Pascale, em Aranjuez (1767/69). Pouco antes de morrer, iniciou a decoração do Palácio Santo Ildefonso (1770). Seu estilo é caracterizado pelo traço hábil, profusão de cores e imaginação extraordinariamente fértil. Entre seus discípulos encontravam-se dois de seus filhos, **Giovanni Domenico Tiepolo** (1727-1804) e **Lorenzo Tiepolo** (1736-1776), que chegaram a alcançar alguma notoriedade como pintores.

Tillich (Paul)

Teólogo alemão-americano (Starzeddel, 1886 — Chicago, 1965). Filho de pastor luterano, estudou teologia, mas sempre demonstrou grande interesse pela filosofia. Em 1912, ingressou na Igreja Evangélica Luterana e, durante a Primeira Guerra Mundial, serviu como capelão militar. Nessa época, tomou consciência da necessidade de atualizar a mensagem religiosa como resposta ao mundo concreto dos homens. Em 1919, tornou-se livre-docente em Berlim, passando a lecionar teologia e filosofia em várias universidades, como Marbourg, Frankfurt e Dresden. Durante essa permanência nas universidades alemãs, floresceram suas formulações filosóficas essenciais. Nesse período, publicou três livros importantes: "Das System der Wissenschaften" ("O Sistema das Ciências", 1923), que aborda a problemática da filosofia da cultura e da religião; "Die Religiöse Lage der Gegenwart" ("A Situação Religiosa do Presente", 1925), considerada sua principal

obra, e "Die Sozialistische Entscheidung" ("A Decisão Socialista", 1933). Com a ascensão de Hitler ao poder em 1933, o teólogo foi exilado para os Estados Unidos. Nesse país, lecionou teologia e filosofia da religião no Union Theological Seminary de Nova York até 1956. Nessa época, publicou "Love, Power and Justice" ("Amor, Poder e Justiça") e "Systematic Theology" ("Teologia Sistemática"), que havia começado em Marbourg. Depois disso, ocupou ainda cadeiras nas universidades de Harvard e Chicago. Tillich gostava de se apresentar como teólogo protestante ou como filósofo existencialista. Sua formação intelectual colocou-o em contato com o idealismo clássico alemão, principalmente de Schelling e Hegel. Por volta de 1920, rompeu definitivamente com este e dedicou-se ao pensamento de Kierkegaard, aceitando inclusive algumas posições de Heidegger. Tinha como meta principal transformar a religião numa força viva da cultura contemporânea. Criou o socialismo religioso, chegando mesmo a sustentar a possibilidade de existir uma "combinação do cristianismo e materialismo dialético". Consistiu outra preocupação sua romper a clausura em que se encontrava a religião, tornando-a aberta aos problemas concretos. Interessou-se também por psicanálise e literatura, e deixou um por menorizado estudo referente ao Impressionismo.

Tintoretto (Jacopo Robusti)

V. **Tintoretto**, Enciclopédia Abril (vol. XII)

Tiradentes (Joaquim José da Silva Xavier, dito)

Militar e revolucionário brasileiro (São José del-Rei, hoje Tiradentes, 1746 — Rio de Janeiro, 1792). Era um dos sete filhos do português Domingos da Silva dos Santos, fazendeiro, minerador e vereador da vila de São José, e da brasileira Antônia da Encarnação Xavier. Com a morte da mãe (quando Joaquim José tinha onze anos) e do pai (dois anos depois), os sete irmãos passaram a morar em casas diferentes. Joaquim José foi abrigado pelo padrinho, Sebastião Ferreira Leitão, especialista em arrancar e substituir dentes; Sebastião ensinou sua arte ao filho, além de completar sua alfabetização. A habilidade

de Joaquim José no manejo do botião valeu-lhe o apelido de "Tiradentes". Mas ele logo resolveu abandonar o ofício e comprar uma tropa de burros para se dedicar ao transporte de mercadorias e à mineração. Sem obter êxito, optou pela carreira militar, ingressando, em 1775, nas fileiras da 6.ª Companhia de Dragões da Capitania de Minas Gerais. Por ser branco e descendente de portugueses cristãos, recebeu a patente de alferes (correspondente hoje à de segundo-tenente). Foi confiado a Tiradentes o comando da patrulha que guardava o Caminho Novo, via de transporte de ouro e diamantes de Minas Gerais para o Rio de Janeiro. Dessa forma, o alferes pôde sentir o peso do colonialismo sobre seu povo: o ouro já não aflua com a abundância da primeira metade do século, época em que Portugal arrecadava 20% da produção; mesmo assim, a Metrôpole insistia em manter a cobrança nos níveis anteriores, estabelecendo os direitos reais em 1 500 quilos. Em 1762, houve a primeira "derrama", em que o povo era obrigado a completar a quantia fixada com seus próprios recursos; seguiu-se outra em 1768, e, em 1788, a Coroa exigia nova cobrança. Desde março de 1787, o alferes pedira licença e se mudara para o Rio, onde praticava a odontologia para viver e elaborava projetos de engenharia, como a construção de armazéns no cais e a canalização dos rios Andaraí e Maracaná para abastecer a cidade. Ao conhecer José Álvares Maciel, que acabara de concluir seus estudos em Portugal e na Inglaterra, Tiradentes tomou contato com novas idéias e teve notícias dos movimentos de libertação. Terminada a licença, passou a ler tudo o que se relacionasse com a independência dos Estados Unidos. Elaborando planos de libertação, entrou em contato com militares e intelectuais de Vila Rica. A partir da primeira reunião, em fins de 1788, os inconformes passaram a tratar da tomada do poder, que se daria por ocasião da derrama, mas foram delatados, a 15 de março de 1789, pelo Coronel Joaquim Silvério dos Reis. A 15 de maio, Joaquim José foi preso no Rio. A 18 de abril de 1792, catorze dos 34 acusados foram condenados à forca, mas só a sentença de Tiradentes seria cumprida: foi enforcado e esquartejado a 21 de abril.

Tito (Josip Broz, dito)

V. Tito, Enciclopédia Abril (vol. XII)

Tocqueville (Alexis de)

V. Tocqueville, Enciclopédia Abril (vol. XII)

Tolstói (Aleksei Nikolaevich)



Novelista russo (Nikolayevsk, atual Pugatchev, 1883 — Moscou, 1945). Filho de um conde, ingressou no Instituto Tecnológico de São Petersburgo, para estudar engenharia. Publicou nessa época um volume de poemas simbolistas, "Lirika" (1907). Mais tarde, publicou também um livro de contos, "Zavolzhe" (1910), e duas novelas, "Chudaki" ("Os Excêntricos", 1910) e "Khromoi Barin" ("O Escudeiro Manco", 1912). Em 1914, trabalhou como correspondente de guerra. Durante a Guerra Civil, uniu-se aos brancos. Em 1919, saiu de Odessa, indo se estabelecer na França, onde colaborou na principal revista dos emigrantes, "Sovremennyya Zapiski" ("Anais Contemporâneos"). Posteriormente, juntou-se aos Sme-novechovoy, grupo de emigrados que, em nome do nacionalismo, pleiteava a reconciliação com o regime soviético. Em 1923, solicitou repatriação e, após breve permanência em Berlim, retornou a Moscou. Em pouco tempo tornou-se um dos mais lidos e mais bem pagos escritores soviéticos. Em 1937, ingressou como deputado no Soviete Supremo. No ano seguinte recebeu a Ordem de Lênin e foi nomeado membro da Academia de Ciências. Deixou grande número de obras, das quais a mais conhecida é a trilogia "Khozhdeniepo Mukam" ("O Caminho dos Tormentos"). Escreveu também a longa novela histórica, "Petr Pervy" ("Pedro Primeiro", 1929/45), que não chegou a terminar; "Detstvo Nikity"

("Infância de Nikita", 1921); a ficção científica "Aelita" (1922); "Khleb" ("Pão, 1937); e outras.

Tolstói (Leon)

V. Tolstói, Enciclopédia Abril (vol. XII)

Tomás de Aquino

V. Tomismo, Enciclopédia Abril (vol. XII)

Tönnies (Ferdinand)

Sociólogo alemão (Eiderstedt, 1855 — Kiel, 1936). Originário de uma família de fazendeiros holandeses que se fixara na região do Schleswig-Holstein, desde criança teve contato direto com o modo de vida dos camponeses. Por outro lado, através de um irmão mais velho, dedicado ao comércio com a Inglaterra, tomara conhecimento de um sistema de vida mais individualista e que consideraria mais racional. Esse confronto marcou fortemente a obra que viria a produzir. Completando o "Gymnasium" aos dezesseis anos, frequentou as universidades de Jena, Leipzig, Bonn, Berlim e doutorou-se na de Tübingen em 1877. Voltado para a filosofia social, influenciou-se sobretudo por Hobbes, Rousseau, Kant, Marx, além de seus contemporâneos Friedrich Paulsen, Adolph Wagner e Wilhelm Wundt. Iniciando sua carreira como professor universitário em 1881, seis anos depois publicou a obra que o tornaria um teórico influente das ciências sociais: "Gemeinschaft und Gesellschaft" ("Comunidade e Sociedade", 1887). A obra contém as idéias fundamentais da sociologia de Tönnies. Para ele, a sociedade e as relações que se desenvolvem em seu âmbito resultam da vontade, que pode ser natural (ou essencial) e racional (ou arbitrária). Um complexo de relações produzidas pela vontade essencial constituiria uma comunidade ("Gemeinschaft"); uma sociedade ("Gesellschaft") resultaria da vontade racional. Na comunidade, predominariam os laços familiares, os grupos de vizinhança, seitas religiosas, etc. Na sociedade, estariam em destaque relações como as de empresas comerciais e da burocracia. Tal formulação foi de grande influência na sociologia, inclusive no que diz respeito a Max Weber e Emile Durkheim. Embora fosse um moderado defensor do cooperativismo, Tönnies viu-se perseguido pelo nazis-

mo, perdendo sua cátedra de Kiel em 1933. Entre suas obras contam-se "Hobbes, Leben und Lehren" ("Vida e Pensamento de Hobbes", 1896), "Philosophische Terminologie in Psychologisch-Soziologischer Ansicht" ("Terminologia Filosófica do Ponto de Vista Psico-Sociológico", 1898), "Die Entwicklung der Sozialen Frage" ("O Desenvolvimento da Questão Social", 1907), "Kritik der Öffentliche Meinung" ("Crítica da Opinião Pública", 1922), "Geist der Neuzeit" ("O Espírito dos Novos Tempos"), etc.

Torricelli (Evangelista)

Físico e matemático italiano (Faenza, 1608 — Florença, 1647). Após estudos iniciais sob a direção de seu tio, Jacopo Torricelli, foi enviado a Roma em 1627. Tornou-se aluno de Benedetto Castelli, um dos primeiros discípulos de Galileu e professor de matemática do Collegio di Sapienza. A partir da obra de Galileu, Torricelli desenvolveu alguns princípios mecânicos. Esse trabalho constituiu seu "De motu", tratado mais tarde incluído no "Opera Geometrica" (1644). Em 1641, partiu para Florença, onde, poucos meses antes da morte de Galileu, tornou-se seu assistente. Foi nomeado matemático do grão-duque e professor da Academia Florentina. Torricelli aperfeiçoou o telescópio e construiu vários instrumentos ópticos, entre os quais pequenos microscópios esféricos. Além disso, criou a teoria do movimento dos fluidos e aperfeiçoou o método dos indivisíveis descoberto por Cavalieri. Seu maior invento foi o barômetro (1643).

Toulouse-Lautrec Monfa (Henry Marie Raymond de)

Pintor francês (Albi, 1864 — Malromé, Gironde, 1901). Descendente dos condes de Toulouse, foi levado ainda pequeno para Paris, onde se educou. Sua inclinação para o desenho revelou-se bem cedo. Aos quinze anos, um acidente deixou-o manco e deformado, o que teve grande influência em sua vida, seu caráter e obra. Frequentou o estúdio de diversos pintores da época, entre os quais René Princeteau e Fernand Cormon. Em 1886, estabeleceu seu próprio estúdio em Montmartre, então sede da vida noturna de Paris, que frequentou intensamente. Em sua obra ocupam parte importante temas baseados

Tillich, Paul — Toulouse-Lautrec Monfa, Henri Marie Raymond de

nas danças do Moulin de la Galette, do Moulin Rouge, cenas de cabarés e de circos. Interessou-se também por grandes julgamentos, hospitais, corridas de cavalo e esportes. Toulouse-Lautrec tornou-se um dos mais importantes pintores de sua época. O abuso continuado do álcool levou-o, em 1899, a ter alucinações, sendo internado numa clínica de Neuilly. Dois meses depois parecia curado, tendo recebido alta. No entanto, em agosto de 1901, faleceu vítima de um ataque de paralisia. Com agudo senso de observação, captava gestos e atitudes, retratando-os com expressividade. É evidente a influência do teatro em suas obras, que geralmente ressaltam o rosto humano como que iluminado por refletores.

Toussaint-l'Ouverture (François Dominique)

Revolucionário haitiano (Cap Français, hoje Cap Haitien, 1743 — Joux, 1803). Era cocheiro de seu amo e, ao contrário da quase totalidade dos demais escravos, sabia ler e escrever. Em 1791, como reflexo da Revolução Francesa, a colônia foi agitada pela luta entre as facções rivais. Aproveitando a ocasião, os escravos do norte revoltaram-se, sob a liderança de Toussaint. Em 1793, forças espanholas invadiram Saint Domingue (atual Haiti) e a elas aliou-se a maioria dos líderes negros. Um ano depois, Toussaint percebeu que, sob o domínio de espanhóis e ingleses, a escravatura seria restaurada. Assim, uniu-se aos franceses, com seus quase 4 000 comandados. Em meio a surtos de febre amarela, os ingleses foram expulsos em 1798 e, pouco depois, também a maior parte dos oficiais franceses. Em 1800, foi derrotado o General André Rigaud, que havia fundado um estado mulato no sul da colônia. Dessa maneira, Toussaint passou a governar toda a colônia de Saint Domingue. Durante sua administração, procurou restaurar a economia da ilha, chamando os antigos proprietários franceses e obrigando os camponeses a trabalhar sob disciplina militar. Ao mesmo tempo incrementava o comércio com os Estados Unidos e a Inglaterra. Reconheceu a soberania francesa sobre a colônia, e assumiu o título de governador-geral vitalício, com sucessão assegurada para seus descendentes. Quando, em 1801, Napoleão

enviou seu cunhado, o General Leclere, com 20 000 homens, para retomar Saint Domingue, as tropas de Toussaint resistiram durante meses. Somente às custas de pesadas baixas os franceses conseguiram a queda da fortaleza de Crête-a-Pierrot. Em 1802, os generais negros capitularam. Pouco depois, traído, Toussaint foi preso e enviado para a França; morreu na prisão do castelo de Joux. (Mas a guerra foi retomada por seus seguidores e o Haiti conseguiu a independência em 1804.)

Trajano (Marco Ulpio)



Imperador romano (Itálica, perto de Sevilha, 53 — Sevilha, Sicília, 117). Pertencia a uma família espanhola, provavelmente de origem romana. Seu pai havia conseguido brilhante carreira ao tempo de Vespasiano, chegando a conquistar um consulado e o "status" de patrício. Trajano foi durante dez anos tribuno militar, parte dos quais na Síria sob o comando de seu pai. Em 88/89, exerceu o comando de uma legião na Espanha. Nessa época foi enviado ao Reno por Domiciano contra Antônio Saturnino. Como prêmio, recebeu o cargo de cônsul, que exerceu até 91. Com a ascensão de Neva, passou a ser governador da Alta Germânia, comandando três legiões. Em 97, após enfrentar um levante da guarda pretoriana, foi adotado publicamente por Neva como seu sucessor. Assumiu o império (98 d.C.) quando se achava em visita de inspeção às fronteiras do Reno e Danúbio. Durante seu governo, procurou manter boas relações com o Senado, tendo feito logo no início o juramento de nunca fazer executar um senador. Procurava parecer um fiel servidor da Constituição, consultando o Senado a cada decisão importante. Com isso ganhou o título de "Optimus", que aceitou oficialmente em 114.

Construiu em Roma numerosos e magníficos edifícios e realizou grandes jogos. Construiu aquedutos, estradas e os portos de Ostia, Centumcellae e Civitavecchia. Procurou combater a decadência da agricultura e a falta de mão-de-obra, obrigando os senadores a investir em suas propriedades e proibindo a emigração. O cristianismo continuou a ser considerado seita ilegal, passível de punição, mas não houve perseguições organizadas. Trajano promoveu as últimas grandes conquistas do Império Romano, através das guerras da Dácia (101/102 e 105/106) e da Arábia Petraea (105/106). Em 113, Oroes da Partia violou o tratado estabelecido à época de Nero, substituindo o monarca pró-romano da Armênia; Trajano reagiu rapidamente e pouco depois transformava a Armênia e o norte da Mesopotâmia em províncias romanas. Animado pelo sucesso, desceu o Tigre em direção ao golfo Pérsico. Os partas contra-atacaram e só às custas de pesadas baixas Trajano conseguiu manter parte do terreno que havia conquistado. Em 117, gravemente enfermo, foi obrigado a retornar a Roma, falecendo no caminho.

Trakl (Georg)

V. Trakl, Enciclopédia Abril, (vol. XII)

Trótski (Lev Bronstein, dito Leon)

V. Trótski, Enciclopédia Abril (vol. XII)

Troubetzkoy (Nikolai Sergeevitch)

Lingüista russo (Moscou, 1890 — Viena, 1938). Fundador do chamado Círculo Lingüístico de Praga. Membro de uma das mais antigas famílias de príncipes russos, emigrou com o advento da Revolução de 1917, fixando-se primeiro em Praga e depois em Viena. Juntamente com Roman Jakobson, foi um dos principais continuadores da obra de Ferdinand de Saussure, o fundador do estruturalismo em lingüística. Os debates e a correspondência entre Troubetzkoy e Jakobson aparecem em "Tra-vaux du Circle Linguistique de Prague". A obra póstuma "Grundzüge der Phonologie" ("Princípios de Fonologia", 1939) estabelece uma concepção da fonologia dentro de bases estruturalistas.

Truman (Harry S.)



Presidente norte-americano (Lamar, Missouri, 1884 — Kansas City, 1972). Terminou o secundário com dezessete anos e empregou-se num banco de Kansas City. Cinco anos depois retornou à fazenda do pai em Independence. Em 1917, com a entrada dos Estados Unidos na Primeira Guerra Mundial, sua unidade de Guarda Nacional foi enviada para a França e Truman ocupou o posto de tenente de artilharia. Participou das operações de Saint-Michel e Meuse-Argonne em 1918, chegando ao fim da guerra como capitão. Ao retornar, em 1919, casou-se com Elizabeth Wallace e abriu, com outro ex-combatente, uma loja de roupas para homens que o deixou endividado. Não quis requerer falência e propôs-se a pagar toda a dívida. Nessa época, foi apresentado a Thomas J. Pendergast, chefe do Partido Democrata em Kansas City e, mais tarde, em todo Estado. Diante das qualidades eleitorais de Truman (batista, maçom, ligado à Legião Americana e ex-combatente) Pendergast nomeou-o superintendente das estradas do condado de Jackson. Um ano depois, Truman foi eleito para o tribunal do condado no exercício de 1922 a 1924. Derrotado numa segunda eleição, devido a uma cisão partidária e à oposição por parte da Ku Klux Klan, retornou em 1926 e foi eleito juiz-presidente (de 1923 a 1925 estudara direito num curso noturno de Kansas City). Em 1934, foi eleito senador. O processo que em 1938, destruiu a "máquina" de Pendergast (mais de 250 pessoas em Kansas City foram condenadas por corrupção e fraude eleitoral) não chegou a afetar a reputação de Truman. Assim, ele conseguiu reeleger-se em 1940. Seu trabalho na comissão do Senado para supervisionar o

rearmamento deu-lhe notoriedade e, em 1944, foi escolhido vice-presidente de Franklin D. Roosevelt. Após a morte deste, em abril de 1945, Truman assumiu a presidência. Nos últimos meses da Segunda Guerra Mundial, anunciou a capitulação da Alemanha e autorizou a destruição de Hiroshima pela primeira bomba atômica. Seu governo foi marcado também pelo Plano Marshall, início da guerra fria, criação da OTAN, vitória da revolução chinesa e Guerra da Coreia. No plano interno, seu Fair Deal, proposto ao Congresso para a continuação da política do New Deal, encontrou a oposição dos conservadores e foi abandonado. Enfrentou greves em vários setores industriais, que culminaram com a crise político-econômica de 1946. Reeleito em 1948, exerceu a presidência até 20 de janeiro de 1953. Desistiu de concorrer a nova eleição, apoiando o candidato democrata Adlai Stevenson, que seria derrotado. Depois disso, retirou-se para sua fazenda em Independence, no Missouri.

Tucidides

V. **Tucidides**, Enciclopédia Abril (vol. XII)

Tura (Cosimo)

Pintor italiano (Ferrara, c. 1430 — id., 1495). Artista da corte dos duques de Este, em Ferrara, foi o primeiro pintor de sua cidade. Provavelmente teve sua formação artística em Pádua, no estúdio de Squarcione. Recebeu influência de Mantegna e Piero della Francesca, quando este trabalhou em Ferrara (1449/50). Tornou-se mestre da alegoria e importante renascentista. Deixou, entre outras obras, a decoração da biblioteca do castelo de Mirandola (1965/67), pinturas e relevos de estuque da capela do Duque Borro de Belriguardo (1469/72), afresco do Palazzo Schifanoia, Ferrara (1469/71), portas de órgão da Catedral de Ferrara, com cenas da "Anunciação" (1469), "Pietà" e "Lamentação" (1472). Pintou também quadros e retratos.

Turgot (Anne Robert Jacques, Barão de l'Aulne)

Economista francês (Paris, 1727 — id., 1781). Filho mais novo de Michel Étienne Turgot, preboste dos mercadores e marquês de Soumont, foi destinado à carreira eclesiás-

tica. Ingressou em 1743 no Seminário de Saint-Sulpice e, em 1749, continuou seus estudos na Sorbonne. Em 1751, abandonou o seminário, propondo-se a fazer carreira na administração real. Ingressou no Parlamento de Paris em 1752, primeiro como substituto e depois como conselheiro. No ano seguinte, foi convocado para servir na Câmara Real. Nos anos de 1755 e 1756, acompanhou as visitas de inspeção do economista J. C. M. Vicente de Gournay, intendente do comércio, aprendendo com ele administração e economia. Ao mesmo tempo, relacionou-se nos círculos literários e culturais de Paris, com os enciclopedistas e os fisiocratas, sobretudo François de Quesnay. Em 1760, visitou Voltaire na Suíça. Nesse período, publicou as obras: "Questions Importantes sur le Commerce" (1755), cinco artigos para a "Encyclopédie" (1755/57) e "Éloge de Gournay" ("Elogio de Gournay", 1759). Em 1761, foi nomeado intendente em Limoges, permanecendo afastado de Paris por treze anos. Procurou melhorar as condições econômicas de sua província, incentivando a agricultura, reformando o sistema de impostos e construindo um sistema de estradas. Na província escreveu: "Memoire sur la Surcharge" ("Memorial sobre Taxação", 1766) e "Reflexions sur la Formation e la Distribution des Richesses" ("Reflexões sobre a Formação e a Distribuição das Riquezas", 1766). Em 1774, o conde de Maurepas, recém-nomeado mentor por Luís XVI, chamou-o para secretário da Marinha. Poucas semanas depois, nomeou-o superintendente geral. Reduzindo os gastos e pagando empréstimos, restaurou o crédito e fez novos empréstimos na Holanda. Aboliu as restrições ao mercado de trigo, superando a crise de 1775 (resultante de uma colheita insuficiente). Em 1776, extinguiu as corporações e a corvêia (forma de imposto feudal com que os senhores obrigavam os camponeses à prestação gratuita de trabalho). Contrariando os interesses das classes privilegiadas, foi destituído e obrigado a se retirar para o castelo da duquesa d'Enville, em Roche-Guyon, limitando-se a estudos literários e científicos. Em economia, seu pensamento aproxima-se bastante do dos fisiocratas, embora tivesse sofrido maior influên-

Toussaint- l'Ouverture, François Dominique — Turgot, Anne Robert Jacques, Barão de l'Aulne

cia do livre-cambista Gournay (a quem se atribui a criação da expressão "laissez faire").

Turgueniev (Ivan Sergeievitch)

Escritor russo (Orel, 1818 — Bougival, próximo a Paris, 1883). Pertencia a uma família de origem tártara e proprietária de terras na Rússia central. Sua formação foi influenciada pela mãe, mulher despótica, cuja arbitrariedade contra os empregados provocou-lhe profundo ódio à servidão e às condições de vida dos camponeses. Seu primeiro aprendizado foi confiado a um servo letrado; posteriormente, enviaram-no a dois internatos (1827/29). Cursou as universidades de Moscou (1833) e São Petersburgo (1834/37), onde tomou contato com a filosofia e as idéias políticas e sociais da época. Sua primeira obra, "Steno" (1834), é um melodrama romântico, de inspiração byroniana. Por essa época fez traduções de Shakespeare e Byron e publicou seus primeiros versos no periódico "Sovremennik". Em 1838, partiu para Berlim, em cuja universidade estudou literatura clássica e filosofia alemã. No regresso (1841), iniciou um frustrado romance com a irmã do anarquista Bakunin. No ano seguinte, teve uma filha com a costureira de sua mãe. Desistiu nessa época da carreira universitária, abandonando sua tese de mestrado, e ingressou no Ministério do Interior. O sucesso de seu poema narrativo "Parascha" (1843) levou-o a trocar o funcionalismo público pela literatura. Apaixonou-se por Pauline Garcia (Madame Viardot), cantora de ópera que aceitou seu amor sem abandonar a carreira nem o marido e empresário. Essa paixão escravizou-o durante quarenta anos, em que breves períodos de felicidade eram sucedidos por anos de frustração e humilhação, que marcaram profundamente sua obra. Em 1845, seguiu-a à Europa, onde frequentou os círculos artísticos e literários, tornando-se intérprete da literatura russa e primeiro escritor russo a adquirir reputação internacional. Retornou à Rússia com a morte de sua mãe, em 1850, herdando extensas propriedades. Dois anos depois, publicou, apesar da censura, o obituario de Gogol, que lhe valeu um mês de prisão em São Petersburgo, seguido de um ano e

meio de confinamento em sua propriedade de Spasskoe. A partir de 1856, viveu principalmente na Alemanha e na França, voltando à Rússia apenas por curtos períodos. Escreveu poemas — "Razgovor" ("Conversa", 1845), "Pomeshkik" ("O Escudeiro", 1846), "Andrei" (1846) — e dramas: "Neoslorozhnort" ("Negligência", 1843), "Zezdenezhie", ("Pobreza", 1846), "Gdetonko Tamirvetsya" ("Onde é Fino, Rasga-se", 1848), "Mesjac v derevne" ("Um Mês no Campo", 1850). Este último é considerado um clássico do teatro mundial. Escreveu também 22 contos, publicados no volume "Zapiski Okhotnika" ("Recordações de um Caçador", 1852). De suas novelas destacam-se: "Rudin" (1856), "Dvoryanskoe Gnezdo" ("Um Ninho de Aristocratas", 1859), "Nakanune" ("As Vésperas", 1860), e "Dym" ("Fumaça", 1867).

Turner (Joseph Mallord William)

V. Turner, Enciclopédia Abril (vol. XII)

Twain (Samuel Langhorne Clemens, dito Mark)

Escritor norte-americano (Flórida, Missouri, 1835 — Redding, Connecticut, 1910). Passou a infância junto ao rio Mississipi. Devido às dificuldades da família, cursou apenas o ensino elementar. Em 1847, faleceu seu pai, deixando a família em condições precárias. Samuel empregou-se como aprendiz de impressor, e, em 1851, começou a escrever historietas de humor para o jornal fundado por seu irmão Orion. Em 1853, tornou-se impressor itinerante, trabalhando em jornais de Saint Louis, Nova York e Filadélfia. Em 1856, publicou, sob o pseudônimo de Thomas Jefferson Snodgrass, alguns relatos cômicos de viagem no "Keokuk Saturday Post". Nesse mesmo ano, iniciou uma viagem Mississipi abaixo, com a qual planejava chegar à América do Sul. No entanto, revivendo um sonho da infância, convenceu o piloto do barco a tomá-lo como aprendiz. Em 1861, quando a Guerra Civil interrompeu o tráfego no Mississipi, ingressou na milícia ao lado dos confederados. Depois de poucas semanas, partiu com o irmão para o território de Nevada, onde Orion fora nomeado secretário territorial. Em Carlson City, tentou inutilmente a sorte negociando

com madeira e minas. No ano seguinte, conseguiu emprego num jornal, e passou a assinar "Mark Twain". Seus artigos no "Enterprise" e, a partir de 1864, no "Golden Era" e em "The Californian", de São Francisco, tornaram-no conhecido no oeste. Começou a adquirir projeção nacional com "The Celebrated Jumping Frog of Calaveras County" ("A Famosa Rã Saltadora do Condado de Calaveras"), publicada no "The Saturday Press", de Nova York, em 1865. Nos anos seguintes, viajou pelos Estados Unidos e Europa, escrevendo para jornais do leste e oeste. Seu primeiro livro, "The Celebrated Jumping Frog of Calaveras County, and Other Sketches", surgiu em 1867. Casou-se em 1870 com Olivia Langdon, indo radicar-se em Hartford, Connecticut. A partir de 1891, viveu sucessivamente na Europa e em Nova York. Por volta de 1894, sua situação econômica era desesperadora. Apesar da renda de suas numerosas obras, sua atividade de editor levou-o à bancarrota. Nos restantes anos de sua vida, trabalhou para pagar as dívidas, publicando novos livros e fazendo conferências em todo o mundo. São obras suas, entre outras, "Old Times on the Mississippi" ("Velhos Tempos no Mississipi", 1875); "The Adventures of Tom Sawyer", ("As Aventuras de Tom Sawyer", 1876); "A Tramp Abroad" ("Um Vagabundo no Exterior", 1880); "Life on the Mississippi" ("Vida no Mississipi", 1883); "The Adventures of Huckleberry Finn", ("As Aventuras de Huckleberry Finn", 1884); "Following the Equador" ("Seguindo o Equador", 1887); "A Connecticut Yankee in King Arthur's Court" ("Um Ianque de Connecticut na Corte do Rei Arthur", 1889); "Personal Recollections of Joan of Arc" ("Recordações Pessoais de Joana D'Arc", 1896); e "Autobiography", publicada dez anos depois de sua morte. Twain foi um severo crítico da sociedade em que vivia: chegou a desenhar uma bandeira americana com listras pretas (em vez de brancas) e vermelhas e caveiras no lugar de estrelas, para denunciar o caráter sanguinário da sociedade americana. Em contrapartida, quando Górkí visitou os EUA com sua companheira, Twain ficou em dúvida se deveria visitá-los, por não serem casados.